



GERAL

Cada vez mais frequentes em jovens

Tatuagens usam-se em todos os estratos sociais

Cada vez mais jovens de todos os estratos sociais usam as tatuagens como forma de diferenciação e afirmação social, segundo uma investigação feita pelo sociólogo e investigador Vítor Sérgio Ferreira, da Universidade do Minho

No livro "Marcas que demarcam: Tatuagem, 'body piercing' e culturas juvenis", ontem apresentado na Universidade do Minho, o autor esclarece que há duas grandes tendências nos jovens que decidem tatuar o corpo.

Por um lado, há aqueles que o fazem pela experiência, "porque é moda", "porque o amigo



fez" ou "porque é mais sensual", e que são responsáveis pela sobrevivência dos estúdios de tatuagem.

Por outro lado, há jovens que fazem das tatuagens uma espécie de "consumo projectual", aplicando nos seus corpos uma espécie de projecto artístico.

No primeiro grupo prevalece o valor associado à moda e à

experiência, enquanto que no segundo estão mais presentes os valores de originalidade, de diferenciação e emancipação social.

"As tatuagens deixaram de ser um privilégio exclusivo de grupos suburbanos e alternativos, para passarem a ser ostentadas por jovens, homens e mulheres, de estatutos e grupos sociais diversos", defendeu Vítor Sérgio Ferreira, em declarações à Lusa.

"Hoje em dia são modificações auto-bio-gráficas, isto é, são marcas que dizem respeito a cada indivíduo, que se inscrevem na pele de cada um e que são feitas, quase sempre, para celebrar momentos únicos na vida", afirmou.